

# A Necessidade do Estudo

Assumir uma postura pró-ativa no campo do estudo é trabalhar pela própria evolução

Denise Lino - Campina Grande/PB



Para a maioria dos leitores espíritas, a Introdução apresentada em *O Livro dos Espíritos* é a introdução daquela obra. Nada mais lógico. Espera-se que essa introdução topicalize o livro, resume-o, contextualize-o a fim de dotar o leitor dos recursos necessários à compreensão da obra. Todavia, o que está escrito textualmente na abertura do referido livro é a **Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita**. Isto mesmo! Não é a introdução do livro, mas uma introdução ao estudo do Espiritismo. E isso faz toda a diferença. Por quê? Porque o Codificador marca com muita propriedade o lugar de onde fala a Doutrina Espírita. Não é um conhecimento que possa ser auferido sem que os interessados movam a inteligência para apreendê-lo.

O primeiro livro da Codificação é, na verdade, parte de um grande conhecimento que é apreendido pelo estudo metódico do seu conteúdo. O próprio Allan Kardec estava ciente disso e em inúmeras oportunidades indicou a necessidade de estudo no conjunto da obra. Assim sendo, a idéia de um aprendizado sistematizado da Doutrina não é uma invenção do movimento espírita. É, na realidade, recomendação expressa do Codificador, o que não significa dizer que o co-

nhecimento espírita deva ser escolarizado.

As recomendações de Kardec nos convocam ao estudo que conjuga a leitura como fonte primária de informações, a reflexão, a comparação e o julgamento

Na Introdução acima referida que reúne os conceitos fundamentais, o resumo do ensino dos Espíritos, a descrição do método de trabalho, o Codificador apresenta uma série de justificativas para que se proceda ao estudo da Doutrina Espírita. Vale a pena revê-las.

No final do item III, no qual trata dos contraditores da Doutrina, afirma que *para que se entendam essas leis* [as que regem as relações do mundo material com o espiritual], *preciso é que se estudem as circunstâncias em que os fatos se produzem e esse estudo não pode deixar de ser fruto da observação perseverante, atenta e às vezes muito longa*.<sup>1</sup> Vemos aqui que estão estabelecidas as condições básicas para o estudo da Doutrina, condições estas que vão se repetir ao longo da obra, a saber: observação perseve-

rante, atenta e prolongada. Em resumo, a Doutrina não é um conhecimento superficial capaz de ser assimilado com uma vista d'olhos. Essa argumentação foi originalmente apresentada como uma crítica aos contraditores da Doutrina que, cheios de preconceitos e de presunção, atacavam-na com base em considerações superficiais. Mas vale também para nós hoje, guardadas as devidas proporções. Não somos os contraditores, porém, nem sempre nos esforçamos para ir mais além. Não há como assimilar tal monumento de conhecimento com leituras breves e uma postura não ativa.

Além das condições acima enunciadas, o Codificador acrescenta mais três, no item VIII, do texto aqui focalizado. Diz ele: *Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de*

<sup>1</sup> Utilizamos aqui a tradução de *O Livro dos Espíritos* distribuída gratuitamente no site da Federação Espírita Brasileira: [www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br). Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76ª. Ed. [Tradução Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: Departamento Gráfico da FEB, 1995. 494 p.



***“A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento”***

***“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”***

prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam a priori, levianamente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis. Assim, além das condições antes apresentadas, o estudo requer igualmente continuidade, regularidade e recolhimento, sob pena de ser breve consideração. De todas essas condições, destacamos o recolhimento como sendo de fundamental importância, pois indica a sobriedade com que a tarefa do estudo deve ser encetada. Kardec conclui sua advertência com um conselho, redigido à moda dos axiomas. *O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.*

Admite o próprio Codificador que a Doutrina não é fácil. No item XII diz: *Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por*

*vezes muito prolongado.* Com isso não quis Kardec afirmar que o conteúdo da Doutrina é acessível apenas a doutos e sábios. Ao contrário, chamou atenção simplesmente para a necessidade do estudo. Aliás, em diversas ocasiões afirmou que nenhuma inteligência privilegiada era pré-requisito para a compreensão

**Somos convocados  
a colaborar na  
realização da obra,  
seja produzindo  
pesquisas e textos,  
seja na divulgação  
desse material**

do Espiritismo, bastava a ausência de preconceitos para que a razão penetrasse as causas mais profundas dos temas abordados. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* questiona: *Será então necessária, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços*

*mesmo, apenas saídos da adolescência, lhes apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matices. Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observem, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado.* (Cap. XVII, item 4).

Posto esse ponto comum, Kardec passou a recomendar as condições ideais para que o estudo se dê. No item XVII da Introdução apresentada em *O Livro dos Espíritos*, diz: *A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial, e firmar opinião.* Essas observações conclamam a uma mudança de atitude mental. Antes acostumados à aprendizagem por memorização, por repetição, através da apresentação de fatos narrados, somos convocados a enveredar pela atividade do estudo, que conjuga a leitura como fonte primária de informação, a reflexão, a comparação e o julgamento. A essas condições soma-se o recolhimento a fim de que elas sejam compreendidas com sucesso. E aqui entendemos que não só o silêncio exterior é condição fundamental para essa tarefa, o silêncio interior, a quietude mental, a serenidade das emo-

ções são fundamentais a fim de que possa haver concentração e o estudo resulte em aprendizagem.

Admite o Codificador que o estudo é uma questão central para o Espiritismo e que se apenas esse aspecto fosse levado adiante ele já se daria por satisfeito (cf. Item XVII), por ter contribuído para que os homens deixassem de ser crédulos ou opositores sistemáticos.

---

**A idéia de um  
aprendizado sistematizado  
da Doutrina Espírita  
não é invenção do  
movimento espírita:  
é recomendação  
expressa do Codificador**

---

Em *O Livro dos Médiuns*<sup>2</sup> Allan Kardec dá continuidade a esse tema. Logo na Introdução admite que muito enganado se encontraria aquele que admitisse que para se tornar perito em Espiritismo bastaria colocar os dedos sobre uma mesa e fazê-la movimentar-se, conforme os episódios das mesas girantes que deram ensejo à Doutrina Espírita. No capítulo III, alerta que, como as demais ciências, não se pode aprender o Espiritismo brincando. Ao longo de todo o livro, a tônica é uma só: deve-se proceder ao estudo da teoria antes de adentrar na prática. É exatamente sobre a prática que admite repousarem muitos inconvenientes, dos quais *só o estudo sério pode obviar*. (cf. LM introdução).

No campo das atividades práticas, Allan Kardec chama atenção para o fato de o estudo preceder a experimentação a fim de as superstições serem dirimidas. *O estudo sério do Espiritismo leva preci-*

*samente o homem a se desembaraçar de todas as superstições ridículas.* (Cap. VI, item 18) *Estudai, antes de praticardes, porquanto é esse o único meio de não adquirirdes experiência à vossa própria custa.* (Nota a última das dissertações espíritas apresenta no Cap. XXXI). Nesse trecho vemo-lo chamar atenção para a literatura espírita como fonte de instrução, de intercâmbio de experiências, de ampliação de conhecimentos, a fim de que cada grupo espírita não precise passar pela ‘invenção da roda toda vez que quiser se deslocar’ (sic!). Em outras palavras, a fim de que cada grupo ou cada espírita individualmente não tenha de passar por todo o processo de confirmação dos fatos, elaboração da teoria, descrição dos métodos.

Até aqui essas recomendações têm um caráter geral e são dirigidas a todos os espíritas. Porém, aos médiuns, o Codificador adverte ser o estudo condição indispensável. Nessa mesma obra, no item 221, no qual trata dos escolhos da mediunidade, ser imperioso que este se aplique, *com meticoloso cuidado, a reconhecer, por todos os indícios que a experiência faculta, de que natureza são os primeiros Espíritos que se comunicam e dos quais manda a prudência sempre se desconfie. Se forem suspeitos esses indícios, dirigir fervoroso apelo ao seu anjo de guarda e repelir, com todas as forças, o mau Espírito, provando-lhe que não conseguirá enganar, a fim de que ele desanime. Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência.* Assim sen-

do, o Codificador deixa claro que existem dificuldades no trato com os Espíritos, pois nem todos são bons e benevolentes, e a única forma de precaver-se o médium das conseqüências adversas dessa situação é conhecer a teoria, ou seja, estudar é condição essencial à atuação mediúnica.

Adverte ainda que o maior opositor do progresso da Doutrina será a inação dos próprios espíritas, desde que não se dispunham a essa tarefa inadiável e intransferível. *Em tudo, as pessoas mais facilmente enganáveis são as que não per-*

*tencem ao ofício. O mesmo se dá com o Espiritismo. As que não o conhecem se deixam facilmente iludir pelas aparências, ao passo que um prévio estudo atento as inicia, não*

---

**Na Introdução de  
O Livro dos Espíritos,  
Kardec nos oferece  
a introdução ao  
estudo da Doutrina**

---

*só nas causas dos fenômenos, como também nas condições normais em que eles costumam produzir-se e lhes ministra, assim, os meios de descobrirem a fraude, se existir.* (LM, item 316).

E como se não estivesse satisfeito, o Codificador submete as próprias convicções aos Espíritos que o assessoravam e apresenta, no capítulo XXVII de *O Livro dos Médiuns*, a seguinte questão: *As condições, mesmo aparentes, podem lançar dúvidas no Espírito de algumas pessoas. Que meio de verificação se pode ter, para conhecer a ver-*

<sup>2</sup> Utilizamos aqui a tradução de *O Livro dos Médiuns* distribuída gratuitamente no site da Federação Espírita Brasileira: [www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br). Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 62ª. Ed. [Tradução Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: Departamento Gráfico da FEB, 1996. 486 p.

dade? E obtém como resposta a seguinte orientação: “*Para se discernir do erro a verdade, preciso se faz que as respostas sejam aprofundadas e meditadas longa e seriamente. E um estudo completo a fazer-se. Para isso, é necessário tempo, como para estudar todas as coisas. Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas idéias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes idéias? Longe, porém, não está o dia em que o ensino dos Espíritos será por toda parte uniforme, assim nas mínúcias, como nos pontos principais. A missão deles é destruir o erro, mas isso não se pode efetuar senão gradativamente.*”

Não obstante a confirmação apresentada, Kardec se preocupou com as pessoas que não pudessem empreender o estudo nos moldes propostos. E, na questão seguinte, pergunta: *Pessoas há que não têm nem tempo, nem a aptidão necessária para um estudo sério e aprofundado e que aceitam sem exame o que se lhes ensina. Não haverá para elas inconveniente em espousar erros? “Que pratiquem o bem e não façam o mal é o essencial. Para isso, não há duas doutrinas. O bem é sempre o bem, quer feito em nome de Allah, quer em nome de Jeová, visto que um só Deus há para o Universo.”* (LM cap. XXVII)

Entendemos que a resposta não exige a criatura, incita-a ao estudo prático, ao constante discernimento entre o bem e o mal, optando sempre pelo primeiro. Nesse

sentido, as capacidades relacionadas à apreciação, comparação, análise e julgamento, indispensáveis ao estudo acadêmico tantas vezes evocado por Kardec como condição essencial ao estudo do Espiritismo, estão também em pauta na resposta apresentada pelos Espíritos. Portanto, ainda que não haja tempo ou aptidão para o primeiro tipo de estudo, o segundo é inerente à vida, ao processo de evolução, pois quando o Espírito estuda a vida faz escolhas conscientes.

Para ser mais preciso ainda nas suas observações, em *A gênese*,<sup>3</sup> capítulo I, item 60, o Codificador salienta que *Os Espíritos não vieram livrar o homem, do trabalho, do estudo e das pesquisas; não lhe trazem nenhuma ciência integralmente formulada; deixam-na entregue a seus próprios esforços, naquilo que ele pode encontrar por si mesmo; tal é o que hoje os espíritas sabem perfeitamente.* Em

sendo assim, grande é nossa responsabilidade, pois somos convocados a colaborar na realização da obra. Alguns de forma direta produzindo pesquisas e escrevendo textos. Outros, a grande maioria, na verdade, são convocados a trabalhar na divulgação desse material, que requer a leitura, estudo, exposição, palestras, etc.

Dentre as considerações apresentadas por Allan Kardec, identificamos um método de estudo cujo princípio fundamental é o de ir da teoria à prática. A pergunta ‘como realizar esse procedimento’ tem como resposta as seguintes indicações:

1 Todo ensino metódico tem que partir do conhecido para o des-

conhecido. (LM Capítulo III, item 19);

2 Dar explicação racional aos fatos. (LM, cap III, item 31);

3 Empreender observação atenta e prolongada. (LM, Capítulo IV, item 49).

Essas são indicações de caráter prático que visam orientar o neófito, desacostumado as exigências do estudo sistematizado, a empreendê-lo a partir de recursos mínimos. Não se trata de transformar todos os adeptos da Doutrina em pesquisadores, cuida-se, antes, de conclamar, de incentivar a todos a superar antigos hábitos, dando ensejo ao desenvolvimento da inteligência, que é um atributo do Espírito. Assumir uma postura pró-ativa no campo do estudo é, em suma, trabalhar pela própria evolução.



<sup>3</sup> Kardec, Allan. *A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 18ª. Ed. [Tradução Vitor Tolendal. Notas e Apresentação J. Herculano Pires]. São Paulo: LAKE, 1997. 400 p.

A articulista é formada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Profa. da Universidade Federal de Campina Grande/PB. Fez especialização em Linguística Aplicada pela PUC/MG, Mestrado pela UNICAMP e é atualmente Doutoranda da USP. Fundadora da SEJA Sociedade Espírita Joanna de Angelis, é também evangelizadora, expositora e autora de vários artigos para revistas espíritas. Já ministrou diversos cursos de evangelização espírita, inclusive em Portugal, esteve na Universidade de Poitiers na França, onde proferiu conferência sobre Allan Kardec e participou de reuniões da Sociedade Berlinense de Estudos Espíritas.